



**UNIVERSIDADE
E D U A R D O
MONDLANE**

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

**CURSO DE LICENCIATURA EM PSICOLOGIA ESCOLAR E DAS NECESSIDADES
EDUCATIVAS ESPECIAIS**

Monografia

Análise das Percepções dos Pais, Alunos e Professores Sobre a Abordagem de Conteúdos de
Educação Sexual nos Manuais do Ensino Básico em Moçambique: caso da Escola Básica
Tunduru

Inora Raúl Timbe

Maputo, Dezembro de 2024



**UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE**

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

**CURSO DE LICENCIATURA EM PSICOLOGIA ESCOLAR E DAS NECESSIDADES
EDUCATIVAS ESPECIAIS**

Análise das Percepções dos Pais, Alunos e Professores Sobre a Abordagem de Conteúdos de
Educação Sexual nos Manuais do Ensino Básico em Moçambique: caso da Escola Básica
Tunduru

Inora Raúl Timbe

Monografia Científica apresentada ao Departamento
de Psicologia, como requisito final para obtenção de
grau académico de Licenciatura em Psicologia.

Supervisora: Dra. Quitéria Mabasso

Maputo, 16 de Dezembro de 2024

Declaração de originalidade do projecto

Esta monografia foi julgada suficiente como um dos requisitos para obtenção do grau de Licenciatura em Psicologia Escolar e das Necessidades Educativas Especiais e aprovado na sua forma final pelo Curso de Psicologia Escolar e das Necessidades Educativas Especiais, Departamento de Psicologia, da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane.

(Director do Curso de Licenciatura em Psicologia)

O Júri de avaliação

O presidente do Júri

O examinador

O supervisor

Agradecimentos

Antes de mais, agradeço a Deus pela vida e saúde e por me ter guarnecido ao longo desta grande caminhada académica, protegendo-me de todos os males que se assistem neste mundo, principalmente, quando se trata de enfrentar as ruas no silêncio das noites e por vezes sem qualquer companhia.

Aos meus pais, Raúl Timbe e Regina Machava, que dentro das suas responsabilidades, envidaram esforços para me tornar uma pessoa melhor, o que em parte, serviu para que, mesmo diante das diversas dificuldades, não desistissem dos meus objectivos académicos.

Aos meus irmãos, Rute, Érica, Túria e Ernesto Timbe, pelo incentivo, carinho e apoio incondicional, dado durante a minha trajectória de vida académica.

E mais, atendendo que a materialização do presente trabalho foi graças ao apoio e orientação da Dra. Quitéria Mabasso e, não só, à Escola Básica Tunduru por ter permitido a recolha de dados de estudo, o meu maior agradecimento a todos.

Aos docentes da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, pela sua instrução na ciência, sendo que estes conhecimentos foram essenciais para minha formação como profissional.

Aos meus colegas do trabalho, em especial ao director Carlos Fidel e Vasco Mandlate, pelo suporte e sugestões dadas ao longo da realização do trabalho.

Por último, e porque são várias as pessoas que me apoiaram neste percurso, agradeço a todos os que directa ou indirectamente, contribuíram para que esta pesquisa fosse concluída.

Obrigado a todos vocês que de forma diversa contribuíram para que a minha formação fosse uma realidade.

Dedicatória

Dedico este trabalho aos meus pais, Raúl Timbe e Regina Machava, que são o pilar fundamental da minha vida, pelo apoio em todos momentos do meu percurso académico.

Declaração de honra

Declaro por minha honra que esta monografia nunca foi apresentada para a obtenção de qualquer grau académico e que a mesma constitui o resultado do meu laboral individual, estando indicados ao longo do texto e nas referências bibliográficas todas as fontes utilizadas.

(Inora Raúl Timbe)

Maputo, aos 16 de Dezembro de 2024

Índice

Declaração de originalidade do projecto	ii
Agradecimentos	iii
Dedicatória	iv
Declaração de honra	v
Resumo	ix
CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO	10
1.1 Formulação do Problema	11
1.2 Objectivos	12
1.2.1 Geral	12
1.2.2 Específicos	12
1.3 Perguntas de Pesquisa	12
1.4 Justificativa	13
CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA	14
2.1 Percepção	14
2.2 Educação	14
2.3 Educação Sexual	15
2.4 Modelos de Educação Sexual	16
2.4.1 Modelo médico-preventivo	16
2.4.2 Modelos impositivos	16
2.4.3 Modelo de ruptura impositiva	16
2.4.4 Modelo de desenvolvimento pessoal e social	16
2.5 Abrangência da Educação Sexual nos Programas de Ensino	17
2.6 Teorias do Desenvolvimento	17
2.7 Teoria Psicanalítica	19
2.8 Teoria do Desenvolvimento Psicossocial de Erik Erikson	21
2.9 Teoria do Desenvolvimento Moral de Lawrence Kohlberg	22
2.9.1 Nível Pré-convencional	22
2.9.2 Nível Convencional	22
2.9.3 Nível Pós-convencional	22
CAPÍTULO III: METODOLOGIA	23
3.1 Descrição do local de estudo	23
3.2 Tipo de pesquisa	23

3.3	Método de Abordagem	24
3.3	Método de procedimento	24
3.4	População, amostra e técnicas de amostragem	25
3.5	Técnica e instrumentos de recolha e análise de dados	26
3.5.1	Entrevista	26
3.5.2	Técnica de Análise de Dados	26
3.6	Aspectos éticos	28
3.7	Limitações do estudo	29
3.7.1	Sensibilidade Cultural e Tabus	29
CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS		30
4.1	Descrição das Características dos Participantes da Entrevista	30
4.1.1	Pais	30
4.1.2	Alunos	31
4.1.3	Professores	31
4.2	Descrição das Opiniões dos Participantes	31
4.2.1	Opiniões dos Pais	32
4.2.2	Opiniões dos Alunos	32
4.2.3	Opiniões dos Professores	34
4.3	Discussão Crítica dos Resultados	35
4.4	Desafios e Benefícios da Educação Sexual Apontados pelos Participantes	35
4.5	Desafios da Educação Sexual	35
4.5.1	Resistência Cultural (Pais)	35
4.5.2	Falta de Capacitação dos Professores	36
4.5.3	Falta de Materiais Didáticos Adequados	36
4.5.4	Desconforto dos Alunos	36
4.6	Benefícios da Educação Sexual	36
4.6.1	Prevenção de Gravidezes Precoces e DSTs (Pais e Professores)	36
4.6.2	Desenvolvimento da Autoconsciência e Autocuidado (Alunos)	37
4.6.3	Preparação para a Adolescência	37
4.6.4	Redução da Desinformação (Pais e Alunos)	37
CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES		38
5.1	Conclusões	38

5.2	Recomendações	39
5.2.1	Capacitação de Professores:	39
5.2.2	Sensibilização dos Pais:	39
5.2.3	Desenvolvimento de Materiais Didáticos Apropriados:	39
5.2.4	Abordagem Gradual e Sensível:	40
5.2.5	Envolvimento da Comunidade e das Instituições Locais:	40
5.2.6	Monitoramento e Avaliação Contínuos:	40
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS		41
Apêndices e Anexos		43
Apendice 1: Guião de entrevista para alunos		43
Apêndice 2: Guião de entrevista para professores		45
Apêndice 3: Guião de entrevista para pais e/ou encarregados de educação		46
Anexo 1: Credencial para a recolha de dados		10

Resumo

O presente trabalho analisa as Percepções dos Pais, Alunos e Professores Sobre a Abordagem de Conteúdos de Educação Sexual nos Manuais do Ensino Básico em Moçambique, tomando o caso da Escola Básica Tunduru. A escolha do tema reside na fraca abordagem estruturada e culturalmente sensível à educação sexual no ensino básico, o que gera resistências e dificuldades em sua respectiva implementação. A metodologia empregue foi qualitativa, tendo como técnica de colecta de dados a entrevista semiestruturada feita aos pais, alunos e professores, além da análise documental do Sistema Nacional de Educação, Plano Estratégico de Educação 2020-2029. A pesquisa Electrónica também serviu de sustento para a realização do trabalho. A pesquisa baseou-se na técnica de análise de conteúdo e os resultados mostram que, embora os três grupos (pais, alunos e professores) reconheçam a importância da educação sexual, existem barreiras significativas, como a falta de formação em educação sexual para os professores, a ausência de materiais didácticos adequados e a resistência por parte dos pais por razões culturais. Os alunos, por sua vez, expressaram interesse em aprender mais sobre o tema, mas relataram fraca exposição a esses conteúdos nos manuais. As conclusões indicam que, para que a educação sexual seja eficaz, é necessário um esforço conjunto entre escolas, famílias e governo. As recomendações incluem a capacitação dos professores, sensibilização dos pais e revisão dos manuais escolares.

Palavras-chave: Percepções, Educação Sexual e Ensino Básico

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

O presente capítulo introduz o estudo sobre as percepções dos pais, alunos e professores sobre a abordagem dos conteúdos de educação sexual nas classes do ensino básico em Moçambique. Inclui-se neste capítulo a contextualização do estudo, em que se explica o termo “educação sexual”, o problema de pesquisa, os objectivos, as perguntas de pesquisa e a justificativa.

Todo ser humano vive e cresce desenvolvendo sua sexualidade a partir das mudanças ocorridas ao longo do seu desenvolvimento: o crescimento e amadurecimento do corpo físico, as práticas sexuais e reprodutivas, a orientação sexual e o erotismo, os vínculos amorosos, entre outras mudanças. Certamente, o que somos hoje, em relação à expressão da nossa sexualidade, é bem diferente do que fomos quando crianças e do que seremos ao final da vida (Maia, 2014).

A educação sexual é um processo contínuo. Ela pode ocorrer de modo não intencional, nas mensagens quotidianas que cada sociedade e cultura transmitem por meio dos discursos familiares, religiosos e mediáticos (músicas, programas de televisão), bem como nos comentários diversos.

A abordagem da educação sexual tem ganhado espaço significativo tanto dentro como fora da escola, inclusive nos meios de comunicação, tornando-se o centro de discussões em diversos espaços sociais, visto que envolve valores e crenças, historicamente e socialmente construídos (Santos, 2016).

Rangé (2001) afirma que a falta de informação sexual, as distorções dos ensinamentos (seja por preceitos religiosos ou sociais) ou a estimulação excessiva podem determinar uma variedade de distúrbios na actividade sexual. A ausência de diálogo sobre o assunto desencadeia situações de risco para o indivíduo, como uma gravidez indesejada, o contágio por doenças sexualmente transmissíveis, traumas emocionais e psicológicos, que são resultados de experiências sexuais frustrantes.

Observando o ambiente actual de Moçambique, onde a educação sexual é vista como tabu, por não ser devidamente abordada por pais, professores e outros intervenientes da escola, que acreditam que o tema não é adequado para adolescentes, como foi constatado na polémica de

2022 ligada a conteúdos relacionados à sexualidade, este trabalho tem como objecto de estudo a percepção dos professores, alunos e pais sobre a relevância ou não da abordagem de conteúdos ligados à sexualidade nas classes do ensino básico.

Diante disso, o presente estudo encontra-se dividido em V capítulos distintos. O primeiro é inerente a introdução e consta desta secção, a problematização, justificativa, objectivos gerais e específicos, perguntas de pesquisa e a justificativa. O segundo, faz uma breve revisão da literatura sobre a educação sexual, seus modelos e as teorias de desenvolvimento relacionadas, como é o caso das teorias de Erikson e Kohlberg. Por seu turno, no terceiro capítulo apresenta-se o percurso metodológico percorrido para a consecução dos objectivos desta pesquisa. No quarto capítulo, reserva-se à apresentação e discussão dos dados e no quinto capítulo, as conclusões da pesquisa e as recomendações.

1.1 Formulação do Problema

A educação sexual consiste no direito de toda pessoa de receber informações sobre o corpo, a sexualidade e o relacionamento sexual, bem como expressar sentimentos, rever tabus, reflectir e debater valores relacionados ao sexo (Nogueira et al., 2016).

Um olhar à escola moçambicana permite perceber que uma das formas de operacionalização do direito de receber informações sobre o corpo é por meio do livro de Ciências Naturais (no ensino primário) e do livro de Biologia, e/ou dos programas desenvolvidos por parceiros ou por organizações não governamentais (no ensino secundário).

Em 2022, houve uma polémica em Moçambique devido à existência de conteúdos no livro de Ciências Naturais da 7ª classe do antigo currículo, na página 103, que ao entendimento de muitos incentivava adolescentes a adoptar comportamentos adultos (namoros prematuros, relações sexuais). Tais temas faziam menção à sexualidade e à orientação sexual. A página que gerou o debate afirmava que a masturbação é parte da descoberta da sexualidade, e que a homossexualidade é uma escolha individual. Para alguns moçambicanos, o conteúdo foi considerado inapropriado para aquele nível de ensino.

Neste diapasão, durante a polémica, uns consideraram benéfica a incorporação de conteúdos sobre sexualidade nas classes do ensino primário e outros acreditavam que tais conteúdos

incentivavam comportamentos inadequados e que os alunos ainda não tinham idade suficiente para lidar com esses temas. É importante notar que os livros em questão foram utilizados por cerca de 17 anos, mas apenas em 2022 geraram preocupação com os conteúdos que envolvem sexualidade. Não se sabe ao certo de onde começou o debate, mas ele se espalhou rapidamente pelas redes sociais, chamando a atenção de todos.

Tendo em vista essa realidade, em que há opiniões divergentes sobre a incorporação de conteúdos de sexualidade nas classes do ensino básico, surge a inquietação: qual é o entendimento dos pais, alunos e professores sobre a abordagem dos conteúdos de educação sexual nos manuais do ensino básico?

1.2 Objectivos

1.2.1 Geral

- Analisar as percepções dos pais, alunos e professores sobre a abordagem dos conteúdos de educação sexual nos livros do ensino básico.

1.2.2 Específicos

- 1) Aferir as percepções dos pais, alunos e professores sobre a abordagem dos conteúdos de educação sexual nas escolas do ensino básico;
- 2) Caracterizar os possíveis desafios e oportunidades associados à implementação da educação sexual no ensino básico.

1.3 Perguntas de Pesquisa

A questão da educação sexual nas escolas do ensino básico tem suscitado debates na comunidade escolar, gerando diversas opiniões sobre a inclusão de conteúdos sobre sexualidade nessas classes. Diante disso, para esta pesquisa, foram formuladas as seguintes questões:

- 1) Quais são as percepções dos pais, alunos e professores sobre a abordagem dos conteúdos de educação sexual nas classes do ensino básico?
- 2) Quais são os possíveis desafios e oportunidades associados à implementação de conteúdos sobre sexualidade no ensino básico?

1.4 Justificativa

A motivação para este estudo surge no contexto da polémica levantada em relação aos conteúdos curriculares de Ciências Naturais, da 7ª classe, sobre a sexualidade, com destaque a masturbação. Diante de várias discussões e opiniões vinculadas nas redes sociais e nas medias, interessou aprofundar os conhecimentos sobre essa temática, correlacionando ao que estudou-se nas cadeiras de Psicologia de Desenvolvimento e de Aprendizagem sobre as teorias de desenvolvimento Social com as diferentes percepções sociais, de modo a perceber o que estaria por detrás do posicionamento dos pais que criticavam a abordagem do conteúdo. Além disso, ao longo dos anos na carreira docente, tem-se verificado que aquando da abordagem dos conteúdos sobre a sexualidade, na sala de aulas, os alunos pouco falam/participam activamente. Portanto, do ponto de vista social, a pesquisa ajudará a melhorar a prática docente, uma vez que o assunto envolve os principais intervenientes da escola.

Outrossim, a partir desta pesquisa poder-se-á ter uma opinião mais acertada sobre a (in)adequação do conteúdo sobre educação sexual aos alunos das classes do Ensino Básico, favorecendo aos professores melhores estratégias de abordagem dos mesmos conteúdos.

Muito se discute sobre educação sexual nas classes do ensino básico. Existem estudos feitos no Brasil e em Portugal que tratam da relevância e da falta de pertinência da abordagem da educação sexual (Oliveira & Mendes, 2021). No entanto, são poucos os estudos que abordam essa questão em Moçambique. Mesmo sem haver estudos e debates oficiais em Moçambique, o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano decidiu remover do manual de Ciências Naturais conteúdos relacionados à masturbação e à orientação sexual. Considerando a ausência de fóruns de debate sobre a relevância desses conteúdos nas escolas, torna-se pertinente discutir o assunto de forma científica.

A diversidade étnica e cultural de Moçambique, sua situação geopolítica e regional, entre outros factores, justificam a realização de estudos que respondam às controvérsias relacionadas à inclusão de conteúdos de educação sexual nas escolas do ensino básico.

Do ponto de vista social, esta pesquisa é relevante, pois trará uma abordagem científica e sem tabus sobre a sexualidade. A comunidade e as autoridades escolares poderão utilizar os resultados para enriquecer o debate sobre a relevância da educação sexual na adolescência

CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA

Neste capítulo, faz-se uma discussão sobre a educação sexual, a forma como o tema é abordado e os desafios e oportunidades associados à sua implementação. Este capítulo também discute os conceitos-chave necessários para alcançar os objectivos da pesquisa, com destaque para as teorias que tratam da sexualidade na adolescência.

2.1 Percepção

A percepção é a função cerebral que atribui significado a estímulos sensoriais, a partir de histórico de vivências passadas. Através da percepção um indivíduo organiza e interpreta as suas impressões sensoriais para atribuir significado ao seu meio.

Segundo Dias (2009), a percepção consiste na aquisição, interpretação, seleção e organização das informações obtidas pelos sentidos. A percepção pode ser estudada do ponto de vista estritamente biológico ou fisiológico, envolvendo estímulos eléctricos evocados pelos estímulos nos órgãos dos sentidos.

Do ponto de vista psicológico ou cognitivo, a percepção envolve também os processos mentais, a memória e outros aspectos que podem influenciar na interpretação dos dados percebidos.

2.2 Educação

A educação é a acção que desenvolvemos sobre as pessoas que formam a sociedade, com o fim de capacitá-las de maneira integral, consciente, eficiente e eficaz, permitindo que atribuam valor aos conteúdos adquiridos, aplicando-os directamente no seu quotidiano a partir do processo educativo assimilado (Calleja, 2008).

Na perspectiva humanista, a educação é vista como um processo de desenvolvimento intelectual do ser humano e, no sentido estrito, é considerada um processo de facilitação da autoconstrução de conhecimentos e atitudes nos alunos pelo professor. A educação, de modo geral, prepara o ser humano para o desenvolvimento de suas actividades ao longo da vida. A educação apoia diversos aspectos, sejam eles económicos, sociais, científicos ou tecnológicos, impostos por um mundo globalizado (Caiscais & Terán, 2014).

A palavra educação possui vários conceitos, sendo um processo que busca conciliar teoria e prática. Percebe-se que a educação é um processo voltado para formar o indivíduo, de modo que ele possa enfrentar os desafios do quotidiano.

Actualmente, o Sistema Nacional de Educação (SNE) em Moçambique possui seis subsistemas de ensino: educação pré-escolar, educação geral, educação de adultos, educação profissional, educação e formação de professores, e ensino superior. O subsistema de educação geral compreende dois níveis: ensino primário e ensino secundário (República de Moçambique, 2020).

Segundo Gohn (2006, p.28), existem três tipos de educação: formal, informal e não formal.

- a) Educação formal: desenvolvida nas escolas, com conteúdos previamente definidos.
- b) Educação informal: adquirida no processo de socialização (família, amigos), carregada de valores e cultura própria.
- c) Educação não formal: ocorre por meio da troca de experiências entre indivíduos, promovida em espaços colectivos.

Nesta pesquisa, discute-se a educação nas três modalidades: formal (nas instituições de ensino), informal (que ocorre de forma não intencional, na rua, com amigos, nas brincadeiras e na família), e não formal (colectivamente, como nos ritos de iniciação e Geração BIZ).

2.3 Educação Sexual

A educação sexual é um processo constante, podendo ocorrer de modo não intencional nas mensagens quotidianas que cada sociedade e cultura transmitem, como nos discursos familiares, religiosos, mediáticos e em comentários do quotidiano. A educação sexual também pode ocorrer de forma intencional, quando, de modo planejado e organizado, pretende-se informar sobre sexualidade (nos currículos escolares).

Educação sexual é um processo de ensino e aprendizagem que abrange tópicos relacionados à saúde sexual e reprodutiva, e à sexualidade. Ela pode ocorrer em várias instâncias sociais e culturais, tais como família, igreja, instituições legais e médicas, além da escola (Cassiavillani e Albrecht, 2022). Essa educação nem sempre foi abordada nas políticas públicas. Até 1994, os direitos sexuais e os direitos reprodutivos não eram considerados direitos humanos.

Analisando os conceitos de educação sexual descritos acima, percebe-se que se trata de um processo que pode ocorrer em um contexto formal ou informal. A educação sexual fornece informações que capacitam o indivíduo em relação à sua saúde, bem-estar e formação integral, de modo que compreenda a si mesmo e aos outros.

As Conferências do Cairo (1994) e de Pequim (1995) marcaram o início do reconhecimento dos direitos sexuais e dos direitos reprodutivos como direitos humanos, recomendando a elaboração de políticas públicas específicas para essa área e a introdução dessas temáticas nas demais políticas públicas, como as educacionais (Gomes, 2021).

A implementação de programas de educação sexual e de saúde sexual e reprodutiva voltada para a população jovem, por meio de parcerias intersectoriais entre saúde e educação, foi uma das recomendações dessas conferências. Moçambique é signatário das conferências do Cairo e de Pequim, por isso incorporou as recomendações dessas conferências em suas políticas públicas.

2.4 Modelos de Educação Sexual

Fernandes (2012), citado por Mubate (2024), afirma que os modelos de educação sexual foram concebidos levando em conta as atitudes em relação à sexualidade, os valores sociais que se quer promover e os resultados de estudos sobre sexualidade realizados nos séculos XIX e XX. O autor apresenta quatro modelos de educação sexual:

- 2.4.1 **Modelo médico-preventivo:** foca nos problemas de saúde associados às práticas sexuais nas sociedades ocidentais, como a gravidez na adolescência, o controle e prevenção das infecções sexualmente transmissíveis e a prevenção da interrupção voluntária da gravidez.
- 2.4.2 **Modelos impositivos:** enfatizam a abstinência, o respeito, o carácter, o amor e o matrimónio, defendendo que a actividade sexual só faz sentido dentro do casamento e com fins reprodutivos.
- 2.4.3 **Modelo de ruptura impositiva:** surge como crítica aos modelos impositivos. Defende que todas as pessoas devem ter uma vida sexual satisfatória como condição necessária para a saúde, independentemente do estado civil ou outras condições sociais.
- 2.4.4 **Modelo de desenvolvimento pessoal e social:** integra componentes biológicas, psicológicas e sociais, baseando-se em um conceito positivo de saúde, entendido como bem-estar e promoção da qualidade de vida. Promove o respeito pela diferença e pela

pessoa do outro, incentivando a igualdade de direitos e oportunidades entre homens e mulheres, recusando qualquer forma de violência ou exploração sexual.

Avaliando os modelos de educação sexual propostos por Fernandes (2012), percebe-se que o mais adequado ao contexto moçambicano é o modelo médico-preventivo, pois, durante sua implementação, busca-se informar os indivíduos para que optem pela prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e gravidez. Considerando que muitos jovens em Moçambique experimentam novas práticas, este modelo ajudaria a conscientizá-los sobre as consequências de certas atitudes e a prevenir doenças.

2.5 Abrangência da Educação Sexual nos Programas de Ensino

Apesar de o Plano Estratégico de Educação 1999-2003 não fazer menção à educação sexual, a partir do ano 2000 começaram a ser implementados nas escolas programas ligados ao HIV, através do programa Geração BIZ, com uma perspectiva de ensino e aprendizagem. Professores e gestores foram capacitados para ministrar tópicos relacionados ao HIV (República de Moçambique, 2006).

O programa Geração BIZ, lançado em 1999, tinha como objectivo fundamental promover a saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes e prevenir o HIV. Este programa se concentrava na prevenção de riscos e no ensino de conteúdos sobre infecções sexualmente transmissíveis, métodos contraceptivos e a prevenção da gravidez.

O Plano Estratégico de Educação 2020-2029 já contempla a educação sexual. Esse conceito é tratado como um tema transversal, presente em todos os programas. O plano foca na capacitação de professores para a abordagem da educação sexual nas escolas e na inclusão dessas temáticas nos currículos escolares.

2.6 Teorias do Desenvolvimento

Dentre as diversas teorias ligadas à Psicologia, a pesquisa foca nas teorias do desenvolvimento que lidam com a sexualidade, destacando as mudanças enfrentadas pelos adolescentes ao longo da vida. As teorias discutidas são a Teoria Psicanalítica e a Teoria do Desenvolvimento Psicossocial de Erik Erikson.

Levando em consideração que a adolescência é uma fase que todo ser humano passa, é crucial que se saiba que o pensar do adolescente é repleto de características peculiares e distintas que justificam suas atitudes e muitas vezes tidas como problemáticas. A maior parte dessas características está ligada ao processo de desprendimento necessário que o jovem tem de realizar em relação as figuras paternas. São os pais quem são os responsáveis por fornecer continente, base e sustentação para que seus filhos adolescentes atravessem esse conturbado período de mudanças. Atitudes que constroem tal base devem iniciar logo nos primeiros anos de criação desses filhos, através da boa comunicação, diálogo, e uma certa dose de liberdade (Matos, 2017).

Sexualidade tem sido tema de debates em diversos contextos acadêmicos, principalmente, quando se trata da percepção de determinados grupos sociais em relação à diversidade. Para Brandão e Heilborn (1999) o estudo em torno do tema sexualidade adveio da questão relacionada a gênero instituído a partir dos movimentos sociais, como o feminista e o de liberação homossexual.

Nunes (2005) afirma que o tema sexualidade ainda é permeado de incertezas, pois, a educação sexual, seja ela formal ou informal, não oferece elementos que nutram as expectativas dos jovens em relação a este universo, pelo contrário, é tratada, apenas em seus aspectos biológicos, fisiológicos, acrescentando a este tema sua função reprodutiva que congrega homens, animais, plantas e todos os seres vivos.

Nesse sentido, é importante pensar a sexualidade a partir de uma abordagem que contemple as diversidades, principalmente, relacionadas ao gênero, uma nova construção social do termo e vivência da sexualidade de forma plena e sem preconceitos.

Neste sentido, trabalhar os conceitos de sexualidade adquiridos de forma espontânea dentro do processo de desenvolvimento do sujeito, utilizando a educação como forma de emancipação humana, é colocá-la em um contexto onde a diversidade deve ser o ponto crucial para o desdobramento de novos conceitos científicos, capazes de desmistificar sua localização apenas física e biológica e reprodutiva. Formar conceitos científicos sobre a sexualidade implica em desconstruir o que foi implantado pela cultura e socialmente falado, e reconstruir a partir das novas relações formalizadas no trabalho, na comunicação, na e por meio da linguagem. Posicionar o sujeito actual, quanto à sexualidade e outras temáticas em uma cultura heterogênea,

é formá-lo para o novo e para a diversidade, assumindo os riscos e a precariedade, admitir os paradoxos, dúvidas e contradições (Louro, 2013).

Tendo em conta o objectivo da pesquisa, é pertinente colocar em alusão as teorias que destacam a sexualidade na adolescência, por isso, se tem como ênfase a teoria psicanalítica e a teoria Eriksoniana.

2.7 Teoria Psicanalítica

De acordo com Mwamwenda¹ (2009), na experiência e na teoria psicanalítica, sexualidade não designa apenas as actividades e o prazer que decorrem do funcionamento do aparelho genital, mas toda uma série de excitações e de actividades presentes desde a infância, que proporcionam um prazer irredutível à satisfação de uma necessidade fisiológica fundamental (respiração, fome, função de excreção), e que se encontram a título de componentes na chamada forma normal de amor sexual.

Na sua teoria, Freud considerou o critério afectivo, que corresponderia ao comportamento do indivíduo frente aos seus objectos de prazer, e dividiu esse desenvolvimento em fases sucessivas, atribuindo a cada uma delas um nome ligado à parte do corpo que parecia dominar o hedonismo naquela ocasião. Consideradas como fases pré-genitais, temos: a fase oral, que vai desde o nascimento até o desmame, por volta de um a dois anos de idade aproximadamente; a fase anal, que se inicia em torno de dois e três anos de idade; e a fase fálica, que tem o seu apogeu em torno dos cinco anos, em média, o que coincide com o término do complexo de Édipo. Todavia, é bom salientar que o tempo de cada fase é menos importante do que as transformações que ocorrem em cada uma dessas etapas durante o desenvolvimento do indivíduo "Mwamwenda, 2009".

A partir daí, as fases pré-genitais se extinguem e a criança entra no período de latência, permanecendo nele até os doze ou treze anos, em média, quando entra na puberdade e sofre todo o processo de transformações biológicas e psicológicas que a preparam para a fase adulta ou genital do desenvolvimento psicosexual.

¹Autor tanzaniano que na sua obra Educação psicológica: numa perspectiva Africana, aborda temas relacionadas a psicologia educacional, com enfoque principal nos contextos africanos. Esse Livro aborda questões como: desenvolvimento cognitivo e social; as teorias de Aprendizagem, dando ênfase em teorias de Piaget, Vygotsky, Skinner.

Na fase oral, grande parte da energia sexual é direccionada para os lábios e a língua, tornando-os, portanto, a primeira zona erógena, uma vez que esta é a primeira parte a ser dominada pela criança. Nela, o prazer está associado inicialmente ao processo de se alimentar. Em seguida, essa energia é grandemente direccionada para o ânus, que passa a ser a nova zona de prazer: o ato de defecar ou reter as fezes passa a provocar prazer sexual. Posteriormente, a criança entra na fase fálica, cuja zona erógena é formada pelo pénis ou pelo clítoris. Segundo Freud, essa fase é caracterizada como fálica porque, nesse período do desenvolvimento – em torno de três ou quatro anos – a criança se dá conta de seu pénis ou da ausência dele nas meninas.

Estas três fases constituem as fases pré-genitais da sexualidade, e o prazer obtido é autoerógeno. O período de latência ocorre quando a sexualidade pré-genital se extingue. O jovem em maturação apresenta uma vida sexual quase que exclusivamente limitada às suas fantasias, e passa a dedicar-se mais às actividades culturais.

O retardo da maturação sexual é, de certo modo, uma garantia contra o incesto, pois este só deverá ocorrer quando a criança tiver condições de respeitar o tabu cultural defendido pela sociedade. Na fase adulta ou genital do desenvolvimento, os impulsos sexuais são despertados pelas mudanças hormonais que ocorrem no organismo do púbere. Nesse estágio, idealmente, a sexualidade, abrangendo as três zonas pré-genitais e a afeição, pode ser combinada. Esta fase atinge a sua plenitude por volta dos dezassete aos dezoito anos.

Segundo Freud, o núcleo da neurose é o complexo de Édipo. Para ele, todo menino em torno de quatro a cinco anos deseja, inconscientemente, possuir sua mãe e, de algum modo, eliminar seu pai. Mas o temor que sente pelo seu pai e o medo de ser castrado o reduzem a um ser “assexuado”. Esse medo da castração anula definitivamente o complexo de Édipo, e os dois (complexo de Édipo e complexo de castração) representam o ápice do desenvolvimento da sexualidade infantil.

De facto, como os desejos incestuosos não são tolerados na maioria das sociedades, o complexo de Édipo não tem outro fim senão o de ser vencido, pelo menos parcialmente, pelo complexo de castração.

2.8 Teoria do Desenvolvimento Psicossocial de Erik Erikson

Ao afirmar que o desenvolvimento é descrito por uma série de estágios previsíveis, Erikson destaca a influência dos ambientes e o impacto da experiência social durante todo o curso de vida. Sob essa perspectiva, em cada estágio do desenvolvimento, a pessoa se depara com um conflito central, isto é, uma crise normal e saudável a ser ultrapassada. No caso da adolescência, essa crise se caracteriza pelo desenvolvimento da identidade, que está em constante mudança e depende das experiências e informações adquiridas nas interações diárias do adolescente com outros (Oliveira, 2006).

A teoria Eriksoniana do desenvolvimento humano é dividida em oito fases, mas com algumas características peculiares (ocorre a reformulação e reestruturação da personalidade após cada crise do ego, sendo o ego o foco, ao invés de Freud, que focava o Id).

Os estágios supracitados são chamados estágios psicossociais e correspondem às oito crises do ego que devem fortalecê-lo ou fragilizá-lo, dependendo do desfecho.

As crises dão nome aos estágios psicossociais, que, segundo Rabello (2007), são: confiança básica versus desconfiança básica; autonomia versus vergonha e dúvida; iniciativa versus culpa; diligência versus inferioridade; identidade versus confusão de identidades; intimidade versus isolamento; generatividade versus estagnação; e integridade versus desespero.

O quinto estágio é considerado um dos mais importantes. Os adolescentes atravessam mudanças psicológicas e tornam-se mais maduros (fisicamente e sexualmente), e essas mudanças têm um enorme impacto neles. A identidade é de importância crucial nesse estágio. Os adolescentes podem alcançá-la estabelecendo seu papel sexual e uma ocupação apropriada. O fracasso em alcançar um sentido de identidade pode fazer com que o sujeito permaneça no nível adolescente por mais tempo do que o normal (Mwamwenda, 2005).

O quinto estágio aborda a crise de identidade vivenciada durante a adolescência. Essa etapa é marcada por transformações físicas e psicológicas, requerendo do adolescente segurança para passar por todas elas (Rabello e Passos, 2001). Essa segurança vem da integração realizada pelo ego na forma da identidade do ego, que é mais que a soma das identificações da infância e diz respeito à experiência acumulada da capacidade do ego para integrar todas as identificações

realizadas, somadas às aptidões naturais da pessoa e às oportunidades oferecidas pelas funções sociais. No quinto estágio, o adolescente deve determinar seu próprio senso de "eu" (quem sou?) ou experimentar uma confusão de papéis.

2.9 Teoria do Desenvolvimento Moral de Lawrence Kohlberg

A Teoria do Desenvolvimento Moral de Lawrence Kohlberg é uma referência relevante para compreender como as atitudes morais se formam e evoluem em diferentes fases da vida. Kohlberg desenvolveu sua teoria com base no trabalho de Piaget, propondo que o desenvolvimento moral ocorre em três níveis principais: pré-convencional, convencional e pós-convencional, cada um dividido em dois estágios (Kohlberg, 1982).

- 2.9.1 Nível Pré-convencional** (crianças até cerca de 9 anos): Neste nível, a moralidade é definida principalmente por regras externas, com as crianças preocupadas em evitar punições e obter recompensas. O comportamento é orientado para a obediência às figuras de autoridade, sem uma compreensão mais profunda dos princípios subjacentes às regras.
- i) - Estágio 1: Obediência e punição – as crianças agem para evitar punição.
 - ii) - Estágio 2: Interesse pessoal – o comportamento é orientado por recompensas e benefícios directos.
- 2.9.2 Nível Convencional** (adolescentes e maioria dos adultos): No nível convencional, o indivíduo começa a adotar normas e expectativas sociais para guiar seu comportamento. A moralidade está focada em manter as relações interpessoais e a ordem social.
- i) Estágio 3: Conformidade interpessoal – as ações são influenciadas pela busca de aprovação social.
 - ii) - Estágio: Manutenção da ordem social – o indivíduo respeita as leis e normas para manter a ordem e evitar o caos social.
- 2.9.3 Nível Pós-convencional** (adolescência avançada e vida adulta): Nesse estágio mais avançado, a moralidade é guiada por princípios éticos universais, e o indivíduo é capaz de questionar as leis e normas sociais se elas entrarem em conflito com seus valores internos.
- i) - Estágio 5: Contrato social – as leis são vistas como contratos sociais que podem ser alterados para o bem-estar da sociedade.
 - ii) - Estágio 6: Princípios éticos universais – o indivíduo age de acordo com princípios de justiça e igualdade, independentemente das leis sociais.

CAPÍTULO III: METODOLOGIA

Este capítulo descreve os métodos e procedimentos utilizados para a realização deste estudo, que teve como objectivo principal analisar as percepções dos pais, alunos e professores sobre a educação sexual nos manuais do ensino básico em Moçambique, com foco na Escola Básica Tunduru. São apresentadas as estratégias utilizadas para a selecção da amostra, os instrumentos de colecta de dados, as técnicas de análise, bem como as considerações éticas que orientaram o estudo.

3.1 Descrição do local de estudo

O estudo foi conduzido na Escola Básica Tunduru, localizada em uma região urbana de Moçambique, em Maputo Província, bairro Fomento. A escola atende alunos do ensino básico, oferecendo educação fundamental a crianças e adolescentes de diferentes comunidades próximas. A Escola Tunduru é composta por turmas que vão desde as primeiras séries até o final do ciclo básico, com alunos de faixa etária variada entre sete e quinze anos.

A maioria dos alunos da Escola Tunduru pertence a famílias de baixa ou média renda, com os pais trabalhando em actividades informais, como agricultura, comércio local ou pequenas indústrias. A comunidade escolar reflecte a diversidade cultural e social da região, onde questões relacionadas à sexualidade e educação sexual ainda são tratadas com certa reserva devido a normas culturais tradicionais.

A escola possui uma infra-estrutura básica para a educação, com dezanove (19) salas de aulas simples, biblioteca e quadra esportiva. Entretanto, há limitações em termos de materiais didácticos adequados, especialmente no que diz respeito a conteúdos relacionados à educação sexual, representando um desafio para os professores que tentam abordar esses temas em sala de aula.

3.2 Tipo de pesquisa

Conforme referiu-se na introdução, este estudo procura ferir as percepções dos pais, alunos e professores sobre a abordagem dos conteúdos de educação sexual nas escolas do ensino básico, definindo-se, por isso, quanto a natureza, básica, visto que objectiva gerar conhecimentos novos,

úteis para o avanço da ciência, influenciando para a tomada de decisões que possam melhorar a prática docente, uma vez que o assunto envolve os intervenientes da escola. Com a pesquisa poder-se-á compreender se o conteúdo de educação sexual se adequa a alunos das classes básicas ou não, de modo a posicionar os professores em relação a abordagem dos mesmos (conteúdos). A pesquisa básica envolve verdades e interesses universais uteis para o avanço da ciência.

3.3 Método de Abordagem

Quanto a abordagemm elegeu-se a abordagem qualitativa, considerando esta pesquisa exige um trabalho de compreensão opiniões, crenças e valores dos participantes. Desta forma, o estudo busca explorar de forma detalhada as percepções dos diferentes grupos envolvidos na educação sexual, de modo a proporcionar uma visão holística sobre o tema.

Portanto, a partir da abordagem qualitativa, buscando trazer aspectos ligados as percepções dos alunos, professores e encarregados de educação com relação a matéria de educação sexual nas classes do ensino básico e tem em vista analisar diversas opiniões narradas de uma forma organizada com o objectivo de perceber se um determinado conteúdo é ou não relevante para uma determinada idade. A pesquisa qualitativa possui poucas ideias preconcebidas e salienta a importância das interpretações dos eventos mais do que a interpretação do pesquisador.

Para Minayo (2001) citado por Gerhardt (2009), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenómenos que não podem ser reduzidos a operacionalizações de variáveis. A pesquisa qualitativa procura descrever, compreender e explicar com precisão as relações entre o global e o local em determinado fenómeno.

3.3 Método de procedimento

O trabalho é uma pesquisa de campo, pois caracteriza-se pelas investigações em que além da pesquisa bibliográfica e documental, se realiza colecta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa, (Fonseca, 2002). Os dados foram recolhidos dos alunos, professores e encarregados de educação.

O estudo de caso foi utilizado para a colecta de dados, com o objectivo de conhecer, em profundidade, o “como” e o “porquê” de uma situação específica, considerada única em muitos aspectos, procurando-se identificar elementos essenciais e característicos.

O estudo de caso busca compreender as percepções sobre a abordagem de conteúdos de educação sexual do ponto de vista dos pais, alunos e professores, adoptando uma perspectiva pragmática que tem como objectivo oferecer uma visão global, o mais completa e coerente possível, sobre o objecto de estudo.

3.4 População, amostra e técnicas de amostragem

A população seleccionada para este estudo é composta por alunos da 6^a, 7^a e 8^a classes, totalizando mil, duzentos e setenta (1.270) alunos, dos quais seiscentos e trinta e sete são rapazes, e seiscentos e trinta e três são raparigas, distribuídos em vinte e uma turmas. Para a escolha da amostra, usou-se uma parte do universo, que é considerável uma amostra aceitável estatisticamente. Assim sendo, a amostra correspondente aos alunos é composta cento e trinta alunos sendo sessenta e sete rapazes, e sessenta e três raparigas. Além desse grupo, foram seleccionados vinte e um (21) professores (directores de turma), que se sentiram confortáveis em responder as questões, e quarenta e dois (42) encarregados de educação das classes mencionadas (pai e mãe turma), pertencentes à Escola Básica Tunduru. Importa referir que se optou pelos pais representantes de cada turma devido a realidade das escolas públicas (é difícil ter contacto com encarregados mesmo em situações extremas). Os pais-turma sempre estão a disposição caso a escola necessite.

Escolheu-se as turmas da 6^a, 7^a e 8^a classes por incluírem alunos com idades entre os onze e treze anos de idade (pré-adolescentes e adolescentes) que, segundo a teoria Eriksoniana é nessas idades em que os adolescentes atravessam mudanças psicológicas e tornam-se mais maduros (fisicamente e sexualmente), e essas mudanças têm um enorme impacto neles, gerando diversas dúvidas relacionadas a sexualidade.

É de salientar que se usou a técnica de amostragem por conveniência de modo que os seleccionados pudessem, de alguma forma, representar o universo. Assim sendo, participou da entrevista quem se sentiu confortável para fornecer os dados.

Não obstante, se atingiu a saturação durante a recolha de dados, visto que os entrevistados iam fornecendo dados similares, não acrescentando novas e relevantes informações à pesquisa. Portanto, considerou-se a entrevista de dezoito alunos, sete professores, e doze pais, totalizando trinta e sete participantes.

3.5 Técnica e instrumentos de recolha e análise de dados

Para a colecta de dados, na pesquisa usou-se a entrevista semi-estruturada, por possibilitar a interacção entre o pesquisador e o grupo-alvo, através das questões que serão esclarecidas com base no diálogo que existirá entre ambos.

3.5.1 Entrevista

Entrevista é uma técnica de recolha de dados não documentados sobre determinados temas. É uma técnica de interacção social, uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca obter dados, e a outra se apresenta como fonte de informação (Gerhardt 2009).

Para a consecução desta pesquisa escolheu-se a entrevista semi-estruturada, que permite organizar um roteiro com perguntas previamente elaboradas, mas também possibilita ao entrevistador a flexibilidade de explorar em maior profundidade aspectos relevantes que surgirem durante a conversa.

Esse tipo de entrevista se mostrou adequado para a investigação, já que o tema da educação sexual nos manuais do ensino básico em Moçambique é sensível e envolve tabus na comunidade. A flexibilidade da entrevista semi-estruturada permitiu captar as percepções dos pais, alunos e professores, ajustando as perguntas conforme as respostas e explorando melhor os detalhes de suas opiniões sobre um tema delicado.

Refira-se que para a colecta de dados foi criado um roteiro específico para cada grupo de entrevistados (vide apêndices 1, 2 e 3).

3.5.2 Técnica de Análise de Dados

Das técnicas de análise de dados existentes, para esta pesquisa elegeu-se o método de análise de conteúdo. Este método, segundo Minayo (2001), é amplamente empregado em pesquisas

qualitativas, pois permite uma interpretação profunda das informações coletadas por meio de entrevistas e outros dados qualitativos.

3.6 Aspectos éticos

No que se refere a observação das questões éticas, o presente estudo no âmbito da recolha de dados fez a devida aquisição junto a Faculdade de Educação da UEM da credencial, que serviu de identificação e apresentação do investigador para recolha de dados da Escola Básica Tunduru, garantindo que os entrevistados tivessem conhecimento dos termos, condições e finalidades da pesquisa. Por isso, foram seguidos rigorosos princípios éticos ao longo de todo o processo de investigação, para garantir a protecção dos direitos e a dignidade dos participantes:

i) Consentimento Informado - Para a realização deste estudo, foi essencial obter o consentimento informado dos participantes. No caso dos alunos menores de idade, foi solicitada a autorização dos pais ou encarregados de educação, além do próprio consentimento dos alunos. Todos os envolvidos foram informados, de maneira clara e acessível, sobre os objectivos da pesquisa, os procedimentos que seriam adoptados, os possíveis benefícios e os eventuais desconfortos que pudessem surgir. Os participantes foram orientados de que poderiam, a qualquer momento, recusar-se a continuar a participação sem qualquer prejuízo ou penalização.

ii) Confidencialidade e Anonimato - A confidencialidade foi assegurada ao longo de todo o processo de colecta e análise dos dados. Os nomes dos participantes foram substituídos por códigos ou pseudónimos, de forma a garantir o anonimato e evitar a exposição das identidades. As informações colectadas foram tratadas de forma confidencial, e nenhum dado pessoal será divulgado que permita a identificação dos entrevistados. O compromisso com o sigilo foi reforçado para proteger os participantes, especialmente considerando o tema sensível da sexualidade.

iii) Respeito à Privacidade - A privacidade dos participantes foi tratada com a máxima consideração. As entrevistas foram realizadas em ambientes apropriados, garantindo que os participantes pudessem expressar suas opiniões sem receio de serem observados ou julgados por terceiros. Além disso, os entrevistados tiveram a liberdade de não responder a quaisquer perguntas que gerassem desconforto, preservando assim seu bem-estar emocional.

iv) Justificação da Pesquisa - A relevância desta pesquisa foi claramente explicada aos participantes e às instituições envolvidas. A pesquisa tem como objectivo contribuir para um debate informado sobre a pertinência da educação sexual nas escolas moçambicanas, visando

beneficiar não apenas a comunidade escolar, mas também a sociedade como um todo. O foco foi sempre na construção de um entendimento mais aprofundado sobre o tema, que poderá ser utilizado para melhorar a qualidade do ensino e promover a conscientização sobre saúde sexual e reprodutiva.

3.7 Limitações do estudo

Este estudo enfrentou várias limitações que podem ter influenciado os resultados e a análise das percepções sobre a educação sexual na Escola Básica Tunduru. A seguir, estão listadas as principais restrições encontradas:

3.7.1 Sensibilidade Cultural e Tabus – O medo de julgamento social e a relutância em abordar assuntos considerados "inapropriados" para a idade ou moralidade dos estudantes podem ter influenciado as respostas fornecidas, resultando em uma abordagem superficial ou evasiva por parte dos entrevistados.

CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste capítulo, são apresentados e discutidos os dados obtidos por meio das entrevistas realizadas com pais, alunos e professores da Escola Básica Tunduru, no âmbito da pesquisa sobre As percepções dos pais, alunos e professores sobre conteúdos de Educação Sexual nos manuais do ensino básico em Moçambique. A análise dos dados é feita à luz dos objectivos e perguntas de pesquisa estabelecidos no início do estudo, com o intuito de explorar as percepções e atitudes dos diferentes grupos em relação à introdução de conteúdos de educação sexual nos manuais escolares.

Através de uma abordagem crítica e comparativa, este capítulo examina as respostas fornecidas pelos participantes, identificando padrões, divergências e aspectos culturais que influenciam suas opiniões. Os dados são apresentados em três seções principais, correspondendo às percepções de cada grupo de participantes, seguidas de uma discussão que relaciona os achados com a literatura existente e as hipóteses formuladas no estudo.

4.1 Descrição das Características dos Participantes da Entrevista

Nesta seção, apresenta-se as características dos participantes das entrevistas realizadas para o estudo sobre as percepções dos pais, alunos e professores sobre conteúdos de Educação Sexual nos manuais do ensino básico em Moçambique: caso da Escola Básica Tunduru. Os participantes foram seleccionados para fornecer uma perspectiva abrangente e diversificada sobre o tema, incluindo pais, alunos e professores da Escola Básica Tunduru.

4.1.1 Pais

Os pais entrevistados pertencem a diferentes faixas etárias e possuem níveis variados de educação. Maior parte dos pais têm idades entre trinta a Cinquenta anos; possuem o nível primário e uma menor parte tem apenas o ensino básico. A maior parte deles trabalha em ocupações informais, como agricultura e comércio. Em termos de percepção cultural e educativa, os pais variam em suas opiniões em relação à educação sexual, com alguns sendo mais conservadores e outros mais abertos à introdução desses conteúdos nas escolas. A variabilidade nas opiniões parece estar relacionada ao nível educacional e à exposição à educação formal.

4.1.2 Alunos

Os alunos entrevistados são todos matriculados na Escola Básica Tunduru, com idades dos dez a quinze anos, abrangendo desde o 5º ao 7º ano. A maioria dos alunos vive na área rural e muitos são de famílias de baixa renda. O acesso à informação sobre educação sexual fora da escola é limitado, sendo a maioria dependente do conteúdo apresentado nas aulas e palestras organizadas pela escola. Os alunos mostraram diferentes níveis de entendimento e consciência sobre temas de educação sexual, dependendo do seu grau de exposição ao tema nas aulas. Alguns relataram já ter tido palestras esporádicas sobre o tema, enquanto outros disseram nunca terem sido expostos a essas informações de forma estruturada nos manuais escolares.

4.1.3 Professores

Os professores participantes das entrevistas são responsáveis por diversas disciplinas no ensino básico, incluindo Ciências Naturais e Biologia. A maioria dos professores tem mais de 5 anos de experiência em ensino e está na faixa etária de trinta a quarenta e cinco

anos. Todos possuem, no mínimo, formação em ensino médio, e alguns completaram cursos de pedagogia. No entanto, poucos receberam formação específica para abordar temas de educação sexual de forma estruturada em sala de aula. A maioria dos professores relatou enfrentar dificuldades na implementação de temas de educação sexual, devido à falta de recursos adequados, como materiais didáticos e apoio institucional. Além disso, muitos se sentem desconfortáveis em abordar o tema devido à falta de formação específica e ao tabu cultural que envolve o assunto.

4.2 Descrição das Opiniões dos Participantes

Nesta secção, será apresentada a descrição das opiniões expressas pelos três grupos de participantes (pais, alunos e professores) entrevistados no estudo. As opiniões são essenciais para compreender as percepções e atitudes em relação à inclusão de conteúdos de educação sexual no ensino básico.

4.2.1 Opiniões dos Pais

As opiniões dos pais sobre a *inclusão de conteúdos de educação sexual nos manuais escolares* são diversas e reflectem diferentes níveis de aceitação e compreensão do tema.

A maior parte dos pais se mostrou inicialmente cautelosa em relação à educação sexual nas escolas, apesar disso, cerca de treze dos entrevistados expressaram o seu receio ou preocupações ao ídolo cultural e religioso, legitimando o entendimento de Nunes (2005) que como vimos, afirma que o tema sexualidade ainda é permeado de incertezas, pois, a educação sexual, seja ela formal ou informal se limita a aspectos biológicos e fisiológicos. Por via disso, alguns pais temem que a introdução precoce desses temas possa “expor as crianças a assuntos inadequados para sua idade” ou “incentivar comportamentos indesejados”, o que indica uma resistência cultural significativa.

Por outro lado, nove dos pais entrevistados reconheceu a importância da educação sexual para prevenir gravidezes precoces e doenças sexualmente transmissíveis, perspectiva defendida também no Boletim da República (Lei 18/2018). No mesmo sentido, 50% dos pais enfatizam que, embora existam preocupações culturais, “é melhor que as crianças aprendam de forma apropriada na escola, do que receberem informações incorrectas de outras fontes”. Essa preocupação é respondida por alguns autores que defendem que o tema sobre a sexualidade seja introduzido de forma gradual e respeitosa, destacando a necessidade de preparação dos professores e o envolvimento dos pais no processo, aproximando-se ao entendimento de Louro (2013), que como vimos defende que formar conceitos científicos sobre a sexualidade implica em desconstruir o que foi implantado pela cultura e socialmente falado, e reconstruir a partir das novas relações formalizadas no trabalho, na comunicação, na e por meio da linguagem

4.2.2 Opiniões dos Alunos

Os alunos demonstraram curiosidade e interesse em aprender sobre temas relacionados à educação sexual, embora muitos relataram nunca terem sido formalmente expostos a esses conteúdos nos manuais escolares. Alguns estudantes afirmaram que já ouviram falar de temas como “ciclo menstrual” e “mudanças no corpo” através de palestras esporádicas organizadas pela escola, mas que essas discussões são raras e pouco detalhadas. Esse relato pelos alunos, confirma

a ideia de Cassiavillani e Albrecht (2022) que assume que a educação sexual pode ocorrer em várias instâncias sociais e culturais, mas também na escola.

Ainda assim, muitos alunos também expressaram o desejo de receber mais informações sobre “como lidar com mudanças no corpo durante a puberdade” e “como se proteger de doenças”. Eles destacaram que, sem essa orientação, acabam dependendo de amigos ou da internet para obter informações, muitas vezes incorrectas ou incompletas.

No entanto, alguns alunos afirmaram que sentem certo desconforto em discutir esses temas na presença de seus colegas ou professores, sugerindo que a abordagem pedagógica deve ser cuidadosa e sensível. Com este anseio, para além de se atestar que a necessidade da abordagem do modelo médico-preventivo da educação sexual (Fernandes, 2012) de modo que os adolescentes possam alcançar a sua identidade, estabelecendo seu papel sexual e uma ocupação apropriada conforme reza a teoria de Erik Erikson, referente ao quinto estágio, segundo Mwamwenda (2005).

O desconforto que alguns alunos sentem ao discutir temas de educação sexual na presença de colegas ou professores pode ser explicado por factores socioculturais e psicológicos, aliando-se a ideia de Rabello (2007) sobre as crises que definem estágios psicossociais, como é o caso da autonomia versus vergonha e dúvida; iniciativa versus culpa. Além disso, há que considerar que em sociedades moçambicanas, a sexualidade é cercada por tabus, falar sobre o assunto pode ser visto como inapropriado, gerando inibição.

Outrossim, muitos alunos temem o julgamento de colegas e professores, o que pode afectar suas relações sociais, criando receio de serem ridicularizados ou mal interpretados. A falta de conhecimento sobre o tema também contribui para o desconforto, já que os alunos podem evitar a participação por medo de expor sua ignorância. A presença de professores, figuras de autoridade, pode intensificar essa autocensura, pois os alunos tendem a evitar, discutir assuntos pessoais diante deles. Durante a adolescência, uma fase marcada por inseguranças em relação ao corpo e à sexualidade, o medo de expor fragilidades pode acentuar essa relutância em participar de discussões.

Para lidar com esse desconforto, uma abordagem pedagógica cuidadosa e sensível é crucial. É importante criar um ambiente seguro, onde os alunos se sintam à vontade para expressar suas

opiniões sem medo de julgamento. Utilizar materiais adequados à idade e ajustar o conteúdo ao nível de maturidade dos alunos também ajuda a reduzir o desconforto. Abordar a sexualidade de maneira holística, incluindo aspectos emocionais e sociais, pode normalizar o tema. Em alguns casos, separar os alunos por género para discutir certos tópicos pode reduzir a pressão, embora seja necessário evitar reforçar estereótipos. Finalmente, o treinamento dos professores para moderar discussões de maneira sensível e inclusiva é fundamental para promover um ambiente de respeito e confiança.

4.2.3 Opiniões dos Professores

Os professores entrevistados mostraram uma visão bastante consensual sobre a relevância da educação sexual para os alunos do ensino básico, mas também destacaram desafios práticos significativos. Muitos reconheceram que, dado o contexto social e cultural de Moçambique, é necessário tratar o tema com sensibilidade. “Não podemos simplesmente abrir o manual e começar a falar de sexo. É preciso ter cuidado para não chocar os alunos ou os pais”, disse um dos professores.

Nessa colocação dos professores, evidencia-se a ideia de Louro (2013) e Rabello & Passos (2001) sobre o cuidado a ser observado no tratamento de matérias sobre a sexualidade, visto que poder-se-á desconstruir o que foi implantado pela cultura e socialmente falado, de modo a garantir uma melhor abordagem da crise do quinto estágio da teoria Psicossocial de Erik Erikson marcada por transformações físicas e psicológicas, requerendo do adolescente segurança para passar por todas elas.

No entanto, os professores destacaram a falta de materiais didáticos adequados e, principalmente, a falta de capacitação específica para lidar com o tema. A maioria dos docentes relatou que “não se sente à vontade” para abordar a educação sexual, seja por falta de treinamento ou por receio das reacções dos pais. Um dos principais pontos de consenso foi que, para que a educação sexual seja eficaz, os professores precisam de “formação adequada” e o conteúdo deve ser progressivo, abordando temas de acordo com a faixa etária dos alunos.

4.3 Discussão Crítica dos Resultados

Os resultados da pesquisa mostram que, embora haja uma aceitação gradual da importância da educação sexual tanto por parte dos pais quanto dos professores, existem desafios significativos na implementação desses conteúdos nos manuais escolares e no currículo. A resistência cultural, a falta de formação adequada para os professores e a ausência de materiais didáticos claros e apropriados são os principais factores que impedem uma implementação eficaz.

À luz das perguntas de pesquisa, os dados confirmam que a educação sexual é percebida como importante, mas carece de apoio estruturado para sua implementação no contexto moçambicano. A introdução de conteúdos de educação sexual nos manuais escolares deve ser acompanhada de uma formação adequada para os professores, além de uma abordagem culturalmente sensível, conforme discutido por Motsepe (2018), que argumenta que a educação sexual em contextos africanos deve equilibrar as necessidades educacionais com as normas sociais prevalentes.

Esses resultados sugerem que, para atingir o impacto desejado, é necessário um esforço conjunto entre o governo, as escolas e as comunidades para superar as barreiras culturais e de infraestrutura, proporcionando uma educação sexual abrangente e eficaz no ensino básico em Moçambique.

4.4 Desafios e Benefícios da Educação Sexual Apontados pelos Participantes

Com base nas entrevistas realizadas com os três grupos de participantes (pais, alunos e professores), foi possível identificar tanto os desafios quanto os benefícios da introdução de conteúdos de educação sexual nos manuais do ensino básico.

4.5 Desafios da Educação Sexual

4.5.1 Resistência Cultural (Pais)

Muitos pais discordam sobre a inclusão da matéria sobre a educação directamente relacionadas a ‘sexo e relações sexuais’ nos livros escolares, considerando esses temas “pesados” para as crianças. Eles sugerem que conteúdos sobre higiene, reprodução masculina e feminina, e cuidados durante a menstruação são adequados, mas acredita que o ensino sobre relações sexuais deve ser abordado apenas a partir dos dezoito ou dezanove anos’. Os pais reconhecem que as

crianças podem ter acesso à informação pela internet ou televisão, mas ainda considera esses temas inadequados para serem ensinados formalmente na escola em idades mais jovens.

4.5.2 Falta de Capacitação dos Professores

Os professores relataram dificuldades em abordar o tema, devido à falta de formação específica sobre como tratar a educação sexual com os alunos. A maioria admitiu sentir-se desconfortável ao discutir o assunto, o que compromete a eficácia do ensino. A ausência de treinamentos adequados é, portanto, um desafio importante na implementação desses conteúdos.

4.5.3 Falta de Materiais Didáticos Adequados

Tanto os professores quanto os alunos mencionaram a falta de materiais didáticos apropriados (livros) como um dos principais desafios para a abordagem da educação sexual na sala de aulas. Segundo estes, os manuais escolares não oferecem conteúdos suficientes e com a devida tratamento didático.

4.5.4 Desconforto dos Alunos

Alguns alunos relataram sentir desconforto ao discutir temas de sexualidade na presença de colegas ou professores. Esse desconforto é exacerbado pela falta de familiaridade com o tema, medo de julgamento e o tabu cultural em torno da sexualidade. Como resultado, muitos se sentem inibidos e evitam participar activamente das discussões.

4.6 Benefícios da Educação Sexual

4.6.1 Prevenção de Gravidezes Precoces e DSTs (Pais e Professores)

Muitos pais e professores concordam que um dos principais benefícios da educação sexual é a prevenção de gravidezes precoces e doenças sexualmente transmissíveis (DSTs). Ao fornecer informações adequadas sobre saúde sexual e reprodutiva, os alunos são mais preparados para tomar decisões conscientes e evitar comportamentos de risco.

4.6.2 Desenvolvimento da Autoconsciência e Autocuidado (Alunos)

Os alunos apontaram que, ao aprenderem sobre o funcionamento do corpo, o ciclo menstrual e a higiene pessoal, desenvolvem maior autoconsciência e adotam práticas de autocuidado. Eles destacaram que essa educação os ajuda a entender as mudanças fisiológicas da puberdade e a lidar melhor com elas.

4.6.3 Preparação para a Adolescência

Os professores reconhecem que a educação sexual é fundamental para preparar os alunos para a adolescência, fase em que as mudanças físicas e emocionais são mais intensas. Fornecer aos alunos o conhecimento necessário para enfrentar essas mudanças é visto como um benefício crucial para o desenvolvimento saudável dos jovens.

4.6.4 Redução da Desinformação (Pais e Alunos)

Os participantes mencionaram que a educação sexual nas escolas ajuda a reduzir a desinformação, uma vez que muitos alunos dependem de fontes inadequadas (amigos ou internet) para aprender sobre o assunto. A inclusão de educação sexual nos manuais escolares pode garantir que os alunos recebam informações corretas, precisas e de fontes confiáveis.

CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

5.1 Conclusões

Com base nos dados apresentados e discutidos, este estudo permitiu identificar pontos-chave sobre a introdução e percepção da educação sexual no contexto do ensino básico.

Em primeiro lugar, os pais mostraram percepções variadas, com alguns expressando preocupações culturais e religiosas em relação à introdução precoce de temas de educação sexual. Embora um grupo de pais tenha resistido à ideia, outros reconheceram a importância da educação sexual para prevenir gravidezes precoces e doenças sexualmente transmissíveis. A resistência cultural identificada reflecte a necessidade de uma abordagem mais colaborativa entre as escolas e as famílias, sensibilizando os pais sobre a relevância do tema para o desenvolvimento saudável dos alunos.

Os alunos, por sua vez, demonstraram curiosidade e interesse em aprender sobre temas de educação sexual, especialmente aqueles relacionados a mudanças corporais e saúde reprodutiva. No entanto, muitos relataram uma falta de exposição adequada a esses conteúdos nos manuais escolares e revelaram dependência de fontes externas, como colegas e internet, para obter informações. Isso reflecte uma lacuna significativa no currículo actual que precisa ser preenchida com materiais apropriados para as diferentes faixas etárias.

Os professores relataram dificuldades na implementação de conteúdos de educação sexual, destacando a falta de formação específica e de recursos adequados. A maioria dos docentes não se sente suficientemente capacitada para abordar o tema, o que contribui para o desconforto em sala de aula e compromete a eficácia da educação sexual. A falta de apoio institucional e a ausência de um guia claro sobre como abordar o tema também foram mencionados como desafios para os professores.

No geral, o estudo revelou que, embora todos os grupos reconheçam a importância da educação sexual no contexto escolar, há barreiras culturais, educacionais e institucionais que precisam ser superadas para que a introdução desses conteúdos seja eficaz e benéfica para os alunos.

5.2 Recomendações

Com base nas conclusões do estudo, várias recomendações são propostas para melhorar a implementação dos conteúdos de educação sexual no ensino básico em Moçambique:

5.2.1 Capacitação de Professores:

É essencial que o Ministério da Educação desenvolva e implemente programas de capacitação específicos para professores, a fim de prepará-los adequadamente para abordar temas de educação sexual. A formação contínua deve incluir técnicas pedagógicas adequadas, abordagens sensíveis às questões culturais e orientações sobre como lidar com o desconforto dos alunos.

5.2.2 Sensibilização dos Pais:

Recomenda-se que as escolas organizem palestras e sessões de sensibilização para os pais, explicando a importância da educação sexual para o desenvolvimento integral das crianças. Esse processo deve ser conduzido de forma inclusiva, respeitando as tradições culturais, mas enfatizando os benefícios da educação sexual na prevenção de riscos à saúde.

5.2.3 Desenvolvimento de Materiais Didáticos Apropriados:

É fundamental que os manuais escolares sejam revisados para incluir conteúdos de educação sexual de forma apropriada para cada faixa etária. Esses conteúdos devem ser integrados

progressivamente, com foco em temas como mudanças corporais, saúde reprodutiva e prevenção de doenças, de maneira clara e acessível.

5.2.4 Abordagem Gradual e Sensível:

Os conteúdos de educação sexual devem ser introduzidos de forma gradual, começando com temas mais básicos, como higiene pessoal e mudanças fisiológicas, e progressivamente abordando temas mais complexos, como relações sexuais e prevenção de doenças. Isso permitirá que os alunos absorvam o conhecimento de forma adequada à sua maturidade.

5.2.5 Envolvimento da Comunidade e das Instituições Locais:

É recomendável que as escolas colaborem com organizações de saúde e instituições locais para promover uma educação sexual mais ampla e coordenada. A participação de profissionais de saúde em palestras e eventos escolares pode ajudar a ampliar o conhecimento dos alunos e a esclarecer dúvidas sobre temas sensíveis.

5.2.6 Monitoramento e Avaliação Contínuos:

Por fim, o Ministério da Educação deve implementar um sistema de monitoramento contínuo da inclusão da educação sexual no currículo escolar. Esse processo deve avaliar o impacto da implementação desses conteúdos, identificar desafios e oportunidades de melhoria, e garantir que os objectivos de saúde e desenvolvimento juvenil sejam alcançados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Browning, L. (2019). Educação Sexual nas Escolas: Quão Cedo é Cedo Demais? (1ª ed). Routledge.

Caiscais, M. G. A. & Terán, A. F. (2014). Educação formal, informal e não formal na educação em ciências. *Ciência em Tela*, 7(.2).

Calleja, J. M. (2008). Os professores deste século. *Revista internacional: Univeridade Tecnológica: Investigacion, biodiversidad y Desarrollo*.
<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/2705047.pdf>.

Fernandes, P. M. C. (2012). Construção e Implementação de um programa de educação sexual para alunos com necessidades educativas especiais no 1º ciclo do Ensino Básico. [Dissertação de mestrado não publicada]. Instituto Politécnico de Coimbra.
<https://ria.ua.pt/handle/10773/26809>.

Freud, S. (1905). Three Essays on the Theory of Sexuality. *Standard Edition of the Complete Psychological Works of Sigmund Freud*. VII (1901-1905), 130-243.

Gerhardt, T. E. & Silveira, D. T. (2009). Métodos de Pesquisa (1ª ed.). Editora da UFRGS.

Gil, A. C. (2008). Métodos e Técnicas de Pesquisa Social (6. ed.). Atlas.

Gohn, M. G. (2006). Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. *Aval. pol. públ. Educação*. 14 (50), 27-38.
<http://periodicos.ufrn.br/bagoas/article/download/5382/4397>.

Heilborn, M. L. & Brandão, E. R. (1999). Ciências Sociais e Sexualidade. *In*: Heilborn, M. L. Sexualidade: *o olhar das ciências sociais*. Jorge Zahar Editor.

Kohlberg, L. (1981). Essays on Moral Development: *The Philosophy of Moral Development*. Harper & Row, 409-423.

Le-klähn, D. T. & Hall, C. M. (2015). O Papel do Transporte Público na Promoção do Desenvolvimento Sustentável do Turismo: Perspectivas de Economias Emergentes. *Revista de Turismo Sustentável*, 23(7), 999-1015.

Lei 18/2018 do Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano. (2018). Boletim da República, I Série (254). Imprensa Nacional.

Louro, G. L. (2013). Destemidos, bravos, solitários – a masculinidade na versão western. *In*: Bagoas. (10), 171-182. <http://periodicos.ufrn.br/bagoas/article/download/5382/4397>.

Lumsdon, L. (2000). Transporte e Turismo: Questões e Agenda para o Novo Milénio(1ª ed). Thomson Learning.

Maia, A. C. B. (2014). Sexualidade e educação sexual. Unesp. <http://acervodigital.unesp.br/handle/unesp/155340>.

Mlambo, P. (2020). O Papel da Formação de Professores na Eficácia da Educação Sexual. *Revista de Estudos Educacionais*, 25(3). 215-230.

Motsepe, K. (2018). Sensibilidades Culturais na Educação Sexual em Contextos Africanos. *Revista Africana de Educação e Desenvolvimento*, 12(2), 45-60. <https://doi.org/10.1590/S0104-403620249999732>.

Mubate; J. L. J. (2024). Educação sexual no programa do Ensino Secundário Geral em Moçambique: *análise dos Planos Estratégicos da Educação 1999–2021*. *Aval. pol. públ. Educ.*, 32(122), 1–21. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362024003204081>.

Mwamwenda, T. S. (2005). Psicologia Educacional: uma perspectiva africana (1ª ed). Textos Editores.

Mwamwenda, T. S. (2009). Psicologia Educacional: uma perspectiva africana. (1ª ed.). Textos Editores.

Ndana, H. (2017). Crenças Tradicionais e Educação Sexual em Moçambique: Um Obstáculo ou um Facilitador?. *Revista Moçambicana de Educação*, 5(1), 101-115. <http://acervodigital.unesp.br/handle/unesp/155322>.

Nunes, C. A. (2005). Desvendando a sexualidade. (7ª ed.). Papirus.

Oliveira, M. C. S. (2006). Identidade, narrativa e desenvolvimento na adolescência: uma revisão crítica. *Psicologia em Estudo*. 11(1), 427-436.

Page, S. (1999). Transporte e Turismo: *Perspectivas Globais*. (3ª. ed.). Pearson.

Vergara, S. C. (2011). Métodos de Pesquisa em Administração. (2. ed). Atlas.

Apêndices e Anexos

Apendice 1: Guião de entrevista para alunos

Caro (a), aluno(a)

Pretende-se com a presente entrevista buscar informação relativa a Abordagem de Conteúdos de Educação Sexual nos Manuais do Ensino Básico em Moçambique. Assim sendo, os dados aqui obtidos serão usados, exclusivamente, para a finalização do Curso de Licenciatura em **Psicologia Escolar e das Necessidades Educativas Especiais** na Universidade Eduardo Mondlane, e garantimos anonimato aos participantes.

Apresentações necessárias (intervenientes e objectivo da entrevista)

I-Dados sóciodemográficos

1.1 Classe:

1.2 Sexo:

1.3 Idade

1.6 Morrada/bairro?

II- Dados sobre a Educação sexual

2.1.Idade

2.2.Sexo

2.3.Alguma vez já falou de sexualidade (em casa, na comunidade, na escola)?

- 2.4. Em que contexto?
- 2.5. Como se sentiu, teve alguma dificuldade de falar sobre o assunto? Porquê?
- 2.6. O que entendes por educação sexual?
- 2.7. Mas acha que falar da sexualidade é relevante?
- 2.8. Quando tem dúvidas sobre sexualidade a quem recorres?
- 2.9. Os teus pais costumam conversar contigo assuntos sobre sexualidade?
- 2.10. Que matérias sobre a sexualidade sugere que fossem abordadas na escola?
- 2.11. Acha que acrianças da tua idade, estão preparadas para falar sobre sexualidade? Porquê?
- 2.12. Com a experiência que teve na escola, acha que os professores abordam melhor essas matérias de modo a não constranger os alunos?
- 2.13. Gostarias que os teus professores falassem abertamente sobre sexualidade? Porquê?
- 2.14. Na sua opinião, o que é que torna difícil falar da sexualidade?

Apêndice 2: Guião de entrevista para professores

Caro (a), professor(a)

Pretende-se com a presente entrevista buscar informação relativa a Abordagem de Conteúdos de Educação Sexual nos Manuais do Ensino Básico em Moçambique. Assim sendo, os dados aqui obtidos serão usados, exclusivamente, para a finalização do Curso de Licenciatura em **Psicologia Escolar e das Necessidades Educativas Especiais** na Universidade Eduardo Mondlane, e garantimos anonimato aos participantes.

I-Dados sóciodemográficos

1.1 Nível académico e instituição de formação:

1.2 A quantos anos é docente do ESG:

1.3 Tem formação psico-pedagógica:

1.4 Idade

1.5 Sexo

1.6 Em que nível lecciona?

II- Dados sobre a Educação sexual

2.1. Para ti, o que é educação sexual?

2.2. Os programas de ensino contemplam matéria de educação sexual?

2.3. Que disciplinas falam sobre sexualidade?

- 2.4. Como tem leccionado temas que fazem menção a sexualidade?
- 2.5. Que idade acha ideal para abordar conteúdos sobre sexualidade?
- 2.6. Educação sexual nas escolas é importante? Justifique.
- 2.7. Quais os possíveis desafios e oportunidades associados a implementação de conteúdos sobre sexualidade nas classes do ensino básico?

Apêndice 3: Guião de entrevista para pais e/ou encarregados de educação

Caro(a) pai/(mãe)(e/ou encarregado (a) de educação!

Pretende-se com a presente entrevista buscar informação relativa a Abordagem de Conteúdos de Educação Sexual nos Manuais do Ensino Básico em Moçambique. Assim sendo, os dados aqui obtidos serão usados, exclusivamente, para a finalização do Curso de Licenciatura em **Psicologia Escolar e das Necessidades Educativas Especiais** na Universidade Eduardo Mondlane, e garantimos anonimato aos participantes.

I-Dados sóciodemográficos

1.1 Nível académico:

1.2 A quantos anos é encarregado de educação:

1.3 Profissão :

1.4 Idade;

1.5 Sexo:

1.6 Em que nível está o seu educando?

1. O que entende por educação sexual?

2. Costuma conversar com seu educando sobre sexualidade?

3. Costuma acompanhar os programas televisivos com seu educando?

4. Que idade acha ideal para falar sobre sexualidade? Justifique.

5. Acha que as escolas deviam falar sobre sexualidade com as crianças? Porquê?

6. O que acha sobre a abordagem de matérias ligadas a sexualidade nas escolas do ensino básico? É ou não relevante? Justifique.
7. Quais os possíveis desafios e oportunidades associados a implementação de conteúdos sobre sexualidade nas classes do ensino básico?

Anexo 1: Credencial para a recolha de dados



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CREDENCIAL

Credencia-se Inora Baúl Jimbe ¹, estudante do curso
de Licenciatura em Psicologia, Escolas e, das N.E. Especiais ²,
a contactar Escola Básica Tunduru ³
a fim de Recolher dados inerentes a formação ⁴.

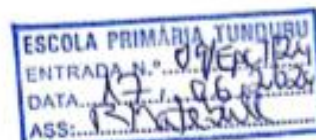
Maputo, 17 de junho de 2024 ⁵

A Directora Adjunta para Graduação

Nilsa A.T. César

Mestra Nilsa Augusta Farciso César

(Assistente)



¹ (Nome do Estudante)

² (Curso que frequenta)

³ (Instituição de recolha de dados)

⁴ (Finalidade da visita)

⁵ (Data, Mês, Ano)

